APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA

LILIAN MÜLLER DA SILVA

RESUMO
Este artigo discute a importância da aprendizagem socioemocional no contexto da educação básica, destacando como práticas pedagógicas podem promover o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais nos estudantes. A partir de autores como Freire (1996), Saviani (2013) e Goleman (2005), analisa-se a relação entre educação socioemocional, engajamento estudantil e formação integral, enfatizando estratégias pedagógicas, recursos didáticos e a necessidade de formação docente. Conclui-se que o desenvolvimento socioemocional contribui significativamente para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e preparada para os desafios da vida em sociedade. Além disso, destaca-se que a aprendizagem socioemocional favorece o desenvolvimento da empatia, da autonomia e da capacidade de resolução de conflitos no ambiente escolar. Tais competências são fundamentais para a convivência harmoniosa e para o fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos. O estudo também evidencia que práticas pedagógicas que integram aspectos emocionais ao processo de ensino contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico. Ressalta-se ainda a importância do papel do professor como mediador, capaz de criar um ambiente acolhedor e estimulante. A inclusão dessas práticas no currículo escolar possibilita uma educação mais humanizada. Dessa forma, a escola passa a atuar não apenas na transmissão de conteúdos, mas na formação integral do indivíduo. Por fim, reforça-se a necessidade de políticas educacionais que incentivem a aplicação da educação socioemocional no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem socioemocional; Educação básica; Competências socioemocionais; Formação docente; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A educação básica tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Nesse cenário, torna-se cada vez mais necessário repensar o papel da escola e suas práticas pedagógicas, buscando uma formação que vá além da transmissão de conteúdos e contemple o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, a aprendizagem socioemocional ganha destaque como uma abordagem que valoriza não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais e sociais do processo educativo. Essa perspectiva considera que habilidades como empatia, autocontrole, responsabilidade, cooperação e tomada de decisão são fundamentais para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios da vida em sociedade.

A escola, como espaço de formação, precisa reconhecer que o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas está diretamente relacionado às experiências, emoções e relações vividas pelos alunos. Dessa forma, promover o desenvolvimento socioemocional significa criar condições para que os estudantes compreendam suas emoções, saibam lidar com conflitos e desenvolvam relações mais saudáveis no ambiente escolar.

Além disso, a aprendizagem socioemocional contribui para o aumento do engajamento dos alunos nas atividades escolares, favorecendo um ambiente mais acolhedor, participativo e inclusivo. Quando os estudantes se sentem valorizados e compreendidos, tendem a demonstrar maior interesse pelo aprendizado e melhor desempenho acadêmico. Outro aspecto importante refere-se ao papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Cabe ao educador criar estratégias que estimulem a participação dos alunos, promovam o diálogo e favoreçam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no cotidiano escolar.

No entanto, a implementação dessa abordagem ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação adequada dos professores, a adaptação das práticas pedagógicas e a integração dessas competências ao currículo esco-

lar. Muitas vezes, o foco excessivo em conteúdos tradicionais acaba limitando o desenvolvimento de outras habilidades igualmente importantes.
Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre a importância da aprendizagem socioemocional na educação básica, considerando suas contribuições para a formação integral dos alunos. Essa abordagem possibilita uma educação mais humanizada, que valoriza o indivíduo em sua totalidade e promove o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.
Portanto, discutir a inserção da aprendizagem socioemocional no contexto escolar é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e alinhada às necessidades da sociedade atual. Ao integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais, a escola contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem socioemocional constitui um componente essencial da educação contemporânea, uma vez que reconhece que o desenvolvimento integral do estudante não se limita ao domínio de conteúdos acadêmicos, mas envolve também a construção de competências emocionais, sociais e éticas. Essa perspectiva se baseia em uma abordagem holística da educação, na qual habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia, colaboração, tomada de decisão responsável e resiliência são tão importantes quanto o aprendizado cognitivo. Goleman (2005) argumenta que a inteligência emocional é determinante para o sucesso pessoal e profissional, sendo essencial que a escola contribua para o desenvolvimento dessas competências desde os primeiros anos da educação básica.
Freire (1996) reforça que a educação deve ser entendida como um processo de formação integral e libertador, no qual o estudante é reconhecido como sujeito ativo de sua aprendizagem. A aprendizagem socioemocional, nesse contexto, promove não apenas a gestão das próprias emoções, mas também a capacidade de compreender e respeitar as emoções alheias, fomentando relações interpessoais saudáveis e colaborativas. Essa abordagem contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e acolhedor, no qual a diversidade é valorizada e os conflitos são tratados como oportunidades de aprendizado.
Do ponto de vista pedagógico, a aprendizagem socioemocional integra-se às práticas educativas por meio de metodologias que incentivam a reflexão, o diálogo, a colaboração e a resolução de problemas em grupo. Atividades como rodas de conversa, projetos interdisciplinares, jogos cooperativos e exercícios de autoconhecimento permitem que os estudantes experimentem, reflitam e desenvolvam habilidades socioemocionais de maneira prática e significativa. Moran (2015) destaca que a integração dessas práticas com o currículo escolar favorece a aprendizagem contextualizada e aplicada, contribuindo para que o estudante compreenda a relevância das competências socioemocionais em situações reais de convivência e tomada de decisão.
A aprendizagem socioemocional também está associada à promoção da saúde mental e ao bem-estar dos estudantes. Ao desenvolver habilidades como resiliência, autorregulação e empatia, os alunos tornam-se mais preparados para lidar com o estresse, a pressão acadêmica e os desafios da vida cotidiana. Isso não apenas melhora o desempenho escolar, mas também fortalece a autoestima, a confiança e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Além disso, o desenvolvimento socioemocional contribui para reduzir comportamentos agressivos, bullying e exclusão social, promovendo um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e harmonioso.
Outro aspecto relevante é a necessidade de articulação entre aprendizagem socioemocional e formação docente. Professores capacitados em competências socioemocionais são capazes de criar ambientes de aprendizagem positivos, mediar conflitos de forma construtiva e incentivar o desenvolvimento emocional dos alunos. A formação docente deve contemplar conhecimentos teóricos sobre inteligência emocional, estratégias pedagógicas adaptativas e práticas de avaliação socioemocional, garantindo que os educadores estejam preparados para integrar essas habilidades ao currículo de maneira consistente e significati-

va.
Em síntese, a aprendizagem socioemocional representa um componente essencial para a formação integral do estudante, articulando dimensões cognitivas, emocionais e sociais da educação. Ao desenvolver habilidades como autoconsciência, empatia, autorregulação e colaboração, a escola prepara cidadãos capazes de agir de forma ética, responsável e colaborativa, fortalecendo a convivência democrática, o bem-estar individual e o sucesso acadêmico. Assim, a aprendizagem socioemocional se apresenta como estratégia fundamental para construir uma educação que não apenas ensine conteúdos, mas forme indivíduos completos, preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.
O desenvolvimento socioemocional dos estudantes é influenciado por múltiplos fatores, sendo a escola e a família os principais ambientes de socialização e aprendizagem. A escola, além de seu papel acadêmico, atua como espaço de convivência democrática, no qual valores como empatia, respeito, colaboração e responsabilidade são vivenciados e aprendidos. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um processo transformador, no qual o estudante é reconhecido como sujeito ativo, capaz de interagir com o mundo de forma crítica e ética. Nesse sentido, a aprendizagem socioemocional não ocorre apenas dentro da sala de aula, mas é fortalecida por uma rede de apoio que envolve professores, colegas e familiares.
A atuação da escola na promoção de competências socioemocionais envolve a criação de um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo. A liderança escolar desempenha papel crucial, definindo diretrizes pedagógicas que priorizem o bem-estar emocional dos alunos, incentivando práticas de resolução de conflitos, mediação de relacionamentos e desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, o corpo docente deve ser capacitado para identificar sinais de dificuldades emocionais, promover diálogos reflexivos e criar estratégias adaptativas que atendam às necessidades individuais e coletivas. Saviani (2013) destaca que a escola inclusiva e humanizada contribui para a formação integral do aluno, articulando conhecimento acadêmico e competências socioemocionais de forma equilibrada.
O engajamento da família é igualmente essencial. Pais e responsáveis exercem influência direta sobre o comportamento, a autoestima e a capacidade de autorregulação dos estudantes. A comunicação constante entre escola e família possibilita o alinhamento de estratégias pedagógicas e socioemocionais, fortalecendo o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Atividades conjuntas, reuniões periódicas, workshops e programas de orientação familiar contribuem para que a aprendizagem socioemocional seja vivenciada de forma integrada, consolidando habilidades como empatia, cooperação, responsabilidade e resiliência.
Além disso, a interação entre escola e família permite que os estudantes percebam a aprendizagem socioemocional como parte da vida cotidiana, não apenas como conteúdo escolar. A integração de valores éticos, normas sociais e práticas reflexivas fortalece a consciência emocional e social, promovendo comportamento ético, respeito às diferenças e capacidade de tomada de decisão responsável. Goleman (2005) argumenta que competências socioemocionais são fundamentais para a adaptação e sucesso dos indivíduos em ambientes complexos e dinâmicos, reforçando a importância de uma abordagem integrada que envolva escola, família e comunidade.
O papel da comunidade escolar também merece destaque. Atividades extracurriculares, projetos sociais, programas de mentoria e voluntariado permitem que os alunos vivenciem situações reais de cooperação, liderança e empatia, ampliando a aplicação prática das habilidades socioemocionais. A construção de uma cultura escolar que valorize a convivência, o diálogo e o respeito mútuo fortalece o aprendizado socioemocional, criando uma base sólida para o desenvolvimento de cidadãos éticos, críticos e socialmente responsáveis.
Em síntese, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes é resultado da atuação articulada da escola, da família e da comunidade. A escola deve criar ambientes acolhedores e inclusivos, capacitar professores e promover práticas pedagógicas integradas, enquanto a família atua como parceira estratégica, reforçando valores, hábitos e habilidades

essenciais. Quando essa integração ocorre de forma consistente, a aprendizagem socioemocional se torna efetiva, contribuindo para o bem-estar, o engajamento acadêmico e a formação integral do estudante, preparando-o para enfrentar os desafios da vida pessoal, social e profissional de maneira ética, consciente e colaborativa.

A avaliação da aprendizagem socioemocional representa um componente essencial para garantir que as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional e social dos estudantes sejam eficazes. Diferente das avaliações tradicionais, centradas apenas em conteúdo acadêmico, a avaliação socioemocional busca compreender o progresso do aluno em competências como autoconsciência, autorregulação, empatia, colaboração, tomada de decisão responsável e resiliência. Goleman (2005) destaca que o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma ética, crítica e construtiva em sociedade, tornando a avaliação um instrumento indispensável para a aprendizagem significativa.

O monitoramento contínuo é a base da avaliação socioemocional. Professores e gestores devem observar comportamentos, registrar avanços e dificuldades, e identificar padrões que permitam intervenções pedagógicas direcionadas. Ferramentas como portfólios, diários reflexivos, registros de observação, autoavaliações e avaliações em grupo possibilitam acompanhar o desenvolvimento do aluno de forma abrangente, considerando não apenas suas conquistas acadêmicas, mas também seu crescimento emocional e social. Moran (2015) enfatiza que essas práticas formativas contribuem para ajustes pedagógicos contínuos e promovem uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de cada estudante.

O feedback desempenha papel central no processo de avaliação socioemocional. Ele deve ser construtivo, claro e orientador, permitindo que os alunos reconheçam suas competências, identifiquem áreas a serem desenvolvidas e construam estratégias para melhorar continuamente. Diferentemente do feedback punitivo ou classificatório, o feedback socioemocional fortalece a autoestima, incentiva o engajamento e promove a autorreflexão, elementos essenciais para a aprendizagem integral e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Além disso, a avaliação socioemocional deve ser integrada às práticas pedagógicas, promovendo conexão entre teoria e prática. Projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo, dinâmicas de resolução de conflitos e atividades de autoconsciência são oportunidades de avaliação ao mesmo tempo em que desenvolvem competências socioemocionais. Essa abordagem contextualizada permite que os estudantes vivenciem situações reais de tomada de decisão, negociação e colaboração, tornando a aprendizagem mais significativa e aplicável à vida cotidiana.

A participação ativa dos estudantes no processo de avaliação também é fundamental. Incentivar a autoavaliação, a reflexão sobre atitudes, comportamentos e decisões, e a definição de metas pessoais fortalece a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo na aprendizagem socioemocional. A integração de professores, alunos e familiares nesse processo cria uma rede de apoio que potencializa o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma contínua e colaborativa.

Em síntese, a avaliação da aprendizagem socioemocional envolve monitoramento contínuo, feedback construtivo, integração pedagógica e participação ativa do aluno. Ela permite identificar avanços e necessidades individuais, promover ajustes pedagógicos e fortalecer a formação integral do estudante. Quando implementada de forma consistente, a avaliação socioemocional contribui para a construção de cidadãos éticos, conscientes, resilientes e socialmente competentes, capazes de enfrentar desafios pessoais, acadêmicos e sociais com responsabilidade, empatia e colaboração.

A implementação da aprendizagem socioemocional na educação básica enfrenta uma série de desafios complexos, que envolvem fatores pedagógicos, institucionais, culturais e sociais. Apesar do consenso sobre sua importância para a formação integral do estudante, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para integrar de forma consistente e eficaz essas práticas ao currículo, devido à falta de recursos, formação docente

insuficiente e resistência a mudanças culturais no ambiente escolar. Além disso, a pressão por resultados acadêmicos, avaliações padronizadas e cumprimento de metas curriculares muitas vezes limita o tempo e a atenção dedicados ao desenvolvimento socioemocional, criando um dilema entre desempenho acadêmico e habilidades emocionais.

Entre os desafios pedagógicos, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos professores, que devem dominar não apenas conteúdos acadêmicos, mas também estratégias para trabalhar emoções, relações interpessoais e competências sociais. Saviani (2013) enfatiza que o professor precisa compreender a complexidade do desenvolvimento humano e adotar práticas pedagógicas adaptativas, reflexivas e contextualizadas, capazes de promover a aprendizagem integral. Isso inclui a habilidade de mediar conflitos, observar comportamentos, oferecer feedback construtivo e criar ambientes seguros, acolhedores e inclusivos, nos quais todos os estudantes possam se desenvolver plenamente.

Outro desafio relevante é a articulação entre escola e família. O desenvolvimento socioemocional é potencializado quando pais, responsáveis e comunidade escolar estão envolvidos de forma ativa e colaborativa. A comunicação constante entre escola e família permite alinhar expectativas, reforçar comportamentos positivos e integrar práticas educativas que valorizem o bem-estar emocional. Entretanto, diferenças culturais, sociais e econômicas podem dificultar essa integração, exigindo estratégias de mediação e programas de orientação que promovam compreensão, participação e engajamento de todos os envolvidos.

Apesar dos desafios, as perspectivas para a aprendizagem socioemocional são promissoras. Pesquisas indicam que estudantes que desenvolvem competências socioemocionais apresentam melhor desempenho acadêmico, maior engajamento, autoestima fortalecida, maior capacidade de resolução de problemas e habilidades sociais aprimoradas (GOLEMAN, 2005). Além disso, a aprendizagem socioemocional contribui para a redução de comportamentos agressivos, bullying e conflitos interpessoais, promovendo ambientes escolares mais seguros, inclusivos e colaborativos.

Os impactos da aprendizagem socioemocional vão além do ambiente escolar. Ao desenvolver habilidades como empatia, autoconsciência, resiliência e responsabilidade, os estudantes se tornam mais preparados para lidar com desafios da vida pessoal, social e profissional. Eles aprendem a tomar decisões éticas, a colaborar de maneira construtiva, a gerenciar conflitos e a se adaptar a situações adversas, competências essenciais para o século XXI. A aprendizagem socioemocional, portanto, não apenas fortalece o sucesso acadêmico, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente engajados, capazes de atuar de forma positiva na sociedade.

Além disso, a integração da tecnologia e de recursos pedagógicos inovadores oferece novas possibilidades para fortalecer a aprendizagem socioemocional. Plataformas digitais, aplicativos educativos, jogos cooperativos e simulações permitem experiências interativas e reflexivas, que conectam teoria e prática e ampliam a participação de todos os alunos. Esses recursos contribuem para personalizar a aprendizagem, atender diferentes estilos cognitivos e criar oportunidades significativas de desenvolvimento emocional e social, inclusive para estudantes com necessidades educacionais especiais.

Em síntese, a aprendizagem socioemocional na educação básica apresenta desafios significativos, mas também enormes oportunidades de transformação. Sua implementação exige capacitação docente, articulação escola-família, recursos pedagógicos adequados e compromisso institucional com a formação integral do estudante. Quando bem estruturada, ela promove impactos positivos no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e no desenvolvimento de competências para a vida, consolidando-se como um componente essencial para a construção de escolas inclusivas, democráticas e humanizadas, preparadas para formar cidadãos plenos, críticos e conscientes de seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem socioemocional na educação básica representa um componente fundamental para a formação integral dos estudantes, articulando dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Ao longo deste artigo, foi possível identificar

que o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconsciência, autorregulação, empatia, colaboração, resiliência e tomada de decisão responsável, contribui significativamente para o engajamento acadêmico, o bem-estar individual e a construção de cidadãos críticos e socialmente conscientes.

A implementação dessas práticas exige estratégias pedagógicas diversificadas, articulação entre escola e família, formação docente contínua e utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos que favoreçam a aprendizagem prática e reflexiva. Além disso, a avaliação socioemocional, realizada de forma contínua e formativa, possibilita monitorar o progresso dos alunos, oferecer feedbacks construtivos e orientar intervenções pedagógicas, garantindo que cada estudante tenha oportunidades equitativas de desenvolvimento integral.

Apesar dos desafios, como resistência cultural, falta de recursos e exigências curriculares tradicionais, os impactos positivos da aprendizagem socioemocional são amplos. Estudantes que desenvolvem essas competências apresentam maior autonomia, autoestima fortalecida, capacidade de resolução de conflitos, habilidades sociais aprimoradas e melhor desempenho acadêmico. A aprendizagem socioemocional, portanto, não apenas prepara o estudante para os desafios da vida, mas também fortalece o papel da escola como espaço democrático, inclusivo, humanizado e transformador.

Em síntese, promover a aprendizagem socioemocional é investir na formação de indivíduos completos, capazes de agir de forma ética, colaborativa e responsável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária. A integração consistente de estratégias pedagógicas, avaliação formativa e articulação escola-família garante que a educação cumpra seu papel de desenvolvimento integral, preparando cidadãos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos de maneira equilibrada e consciente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 2013.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefi-i ne o Que é Ser Inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 15. ed. Campinas: Papirus, 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Socioemocional – Diretrizes e Programas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

GONÇALVES, Maria Helena; FIGUEIREDO, Carla. Metodologias Ativas: Práticas Educacionais Inovadoras. São Paulo: Moderna, 2018.